



TRABALHO E A PESSOA COM DEFICIÊNCIA

TRABAJO Y PERSONAS COM DISCAPACIDAD

ARAÚJO, Janaina Fiorenzano¹

Resumo: O presente artigo busca compreender os aspectos principais sobre o trabalho da pessoa com deficiência e a sua inserção no mercado de trabalho. O estudo é desenvolvido a partir das teorias da psicologia organizacional e do trabalho. Buscar-se-à o entendimento de como esta pessoa com deficiência interage no meio empregatício. Para isto serão utilizados alguns autores neste campo de pesquisa, tais como Carvalho-Freitas & Marques, Petry, Souza, entre outros. Por meio de todos estes autores, teremos o entendimento de que, apesar da diferença e muitas vezes da discriminação da pessoa com deficiência, eles ainda são capazes de superar as expectativas que sociedade tem destes indivíduos.

Palavras-chave: Deficiência. Trabalho. Inserção.

Resumen: El presente artículo busca comprender los aspectos principales sobre el trabajo de la persona con discapacidad y su inserción en el mercado de trabajo. El estudio se desarrolla a partir de las teorías de la psicología organizacional y del trabajo. Se buscará el entendimiento de cómo esta persona con discapacidad interactúa en el medio de empleo. Para ello se utilizarán algunos autores en este campo de investigación, tales como Carvalho-Freitas & Marques, Petry, Souza, entre otros. Por medio de todos estos autores, tendremos el entendimiento de que, a pesar de la diferencia y muchas veces de la discriminación de la persona con discapacidad, todavía son capaces de superar las expectativas que la sociedad tiene de estos individuos.

Palabras clave: Discapacidad. Trabajo. Inserción.

¹ Mestre em Educação. E-mail: jninay@hotmail.com.

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa visa mostrar como as pessoas com deficiência são inseridas no mercado de trabalho, os principais desafios na busca de um emprego e a aceitação por meio dos profissionais liberais deste tipo de funcionário. Para a sua construção serão utilizados conceitos referentes à deficiência e ao trabalho. O estudo será baseado nos autores que tratam sobre este assunto, tais como Carvalho-Freitas & Marques, Petry, Souza, Kamimura, Ribeiro, Batista, entre outros.

Quando nos referimos à palavra trabalho, descobrimos que, segundo Albornoz (2008), procede do latim “tripalium” e tem como significado um instrumento de ferro com três pontas. Sua principal função é usá-lo na lavoura para separar o cereal e depois passa a ser uma ferramenta de tortura.

Desta forma, é necessário dar um sentido ao trabalho, caso contrário, ele será algo escravizante, sem nenhuma fonte de prazer. Assim, pode-se dizer que:

Na dimensão social, para que o trabalho faça sentido, ele deve ser capaz de contribuir e ser útil para a sociedade, comparando-se com o aspecto de utilidade abordado na dimensão organizacional. Porém, nesta dimensão, ele adquire maior amplitude: o trabalho contribui não apenas para o desenvolvimento do indivíduo, mas da sociedade em geral, o que foi bastante ressaltado pelos entrevistados, que sentem necessidade de realizar uma atividade que agregue valor tanto para eles quanto para a sociedade. No momento em que o trabalho não contribui, deixa de trazer benefícios para alguém e/ou para a sociedade, ele não faz sentido. (TOLFO; PICCININI, 2007, p.42).

Assim, o trabalho é constituído também de sentido. Ele não pode ser considerado somente algo desagradável, necessita contribuir com a humanidade e com isso fazer com que o homem se torne útil para a sociedade. A pessoa que trabalha sente-se digna e se desenvolve como ser humano, agrega valores a si e aos demais que o rodeiam. Desta forma se o trabalho é esta contribuição, todos podem fazer parte deste mundo, até mesmo as pessoas com deficiência.

Nos dias atuais, percebe-se que os indivíduos diferentes são discriminados pelo simples fato de terem aspectos diversos dos demais. Deste modo, o fato de eles serem inseridos no mercado de trabalho, é uma forma de demonstrar que estes sujeitos são importantes para o mercado de trabalho e para a sociedade.

Para Ribeiro, Batista, Prado, Vieira e Carvalho (2014, p. 296), durante a história, os indivíduos sempre foram agrupados por categorias, aqueles que não tinham o perfil dos padrões estabelecidos eram excluídos ou segregados. Desta forma, percebemos que as pessoas diferentes eram vistas como incapacitadas e sem condições de estarem presentes na sociedade. Aqueles que não tinham boa saúde mental e física, para exercer alguma função dentro de uma empresa, não tinham a possibilidade de serem inseridos dentro deste meio.

Segundo os mesmos autores (2014, p. 275), apesar do desejo de querer incluir as pessoas com deficiência no mercado de trabalho, ainda há resistências para a aceitação destas pessoas na sociedade. Assim, é sabido que há ainda a dificuldade de inclusão destes indivíduos na sociedade, pois existe o preconceito de muitas pessoas perante estes sujeitos.

2 AS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Em relação às pessoas com deficiência, pensou-se, por muito tempo, que os deficientes eram portadores de doenças por motivos espirituais. (SOUSA; KAMIMURA, 2010, n.p.). Talvez aí, esteja o fato de que nunca se havia cogitado a inserção dessas pessoas no mercado de trabalho e nem a procura de recursos para o desenvolvimento desses indivíduos. Eles eram excluídos da sociedade em razão de suas deficiências e não se cogitava o seu desenvolvimento intelectual e nem social.

Por volta do século XV, as causas das deficiências passaram a ser vistas como patológicas e orgânicas, portanto, possíveis de tratamento. A partir do século XIX, começaram a incorrer grandes descobertas no campo da saúde e medicina, então as pesquisas buscavam curas físicas para estas pessoas que eram vistas como doentes.

As instituições religiosas foram as primeiras a tratar esses indivíduos como alguém capaz, portanto, esses, poderiam ser “devolvidos” para a sociedade, fato esse que decorreu por muito tempo. A sociedade praticava a exclusão social dessas pessoas deficientes e os estabelecia como incapazes de realizar qualquer atividade relacionada ao trabalho.

Por muito tempo, a desinformação e o preconceito, causaram o atendimento inadequado a essas pessoas. O índice de analfabetismo, a falta de acesso à informação e falta de adequação para as suas necessidades, tornaram-nas marginalizadas perante a sociedade. Sassaki, sobre isso, escreve o seguinte:

Com a influência de movimentos que consideraram outras ideias como as da escola e educação, pais e parentes de pessoas com deficiência organizam-se para buscar a integração do portador de deficiência na sociedade. A década de 60, por exemplo, testemunhou o boom de instituições especializadas, tais como: escolas especiais, centros de habilitação, centros de reabilitação, oficinas protegidas de trabalho, clube sociais especiais, associações desportivas especiais. (SASSAKI, 1997, p. 31).

A integração da deficiência na nossa sociedade ocorreu de forma lenta e com dificuldades já que esta estabelecia um padrão de normalidade para que o cidadão se enquadrasse no mercado de trabalho, considerado fundamental para a sobrevivência do homem.

De acordo com Iamamoto (1998, p.60), "o trabalho é uma tarefa essencial do ser humano, pois mediatiza a satisfação de suas carências diante da natureza e de outros indivíduos." Assim, para as pessoas com deficiência é importantíssimo estar inserido na sociedade mercantil para que ela se sinta aceita e que os demais percebam que ela é uma pessoa que é capaz de exercer atividades como qualquer outro ser humano.

Ainda o mesmo autor escreve que:

O homem é o único ser que realiza o trabalho, sendo capaz de projetar antecipadamente na sua mente o resultado a ser obtido.[...] é pelo trabalho que as necessidades humanas são satisfeitas ao mesmo tempo em que o trabalho cria outras necessidades. (IAMAMOTO, 1998, p. 60).

A partir de movimentos de pais de deficientes, a sociedade, aos poucos, passou a reconhecer o deficiente e aceitar sua inserção nos sistemas sociais como educação, trabalho, família e o lazer, mas este precisava se adaptar às normas e regras sociais. "A década de 60, por exemplo, testemunhou o *boom* de instituições especializadas, tais como: escolas especiais, centros de habilitação, centros de reabilitação, oficinas protegidas de trabalho, clube sociais especiais, associações desportivas especiais" (SASSAKI, 1997, p. 31 grifo nosso).

Na década de 70 o indivíduo era aceito apenas se conseguisse se enquadrar aos padrões da sociedade e era apenas para aqueles que superassem as barreiras físicas. As instituições trabalhavam para que o comportamento das pessoas parecesse o mais "normal" possível, diante do deficiente físico.

Na década de 1980 é que de fato começaram a ocorrer mudanças significativas com o avanço das políticas sociais no atendimento as pessoas portadoras de deficiência que considera o trabalho como atividade fundamental para que este seja plenamente inserido na sociedade.

A pessoa com deficiência luta de várias formas para conquistar sua inserção no mercado de trabalho. Isto pode acontecer por meio das buscas por vagas de emprego nos centros de recrutamento, busca de cursos profissionalizantes especializados a portadores de deficiências ou através de associações ligadas a empresas que fazem recrutamento para seleção.

3 ENTÃO, O QUE É O TRABALHO?

O termo trabalho tem como significado a atividade que o trabalhador exerce como produto desta tarefa. Por este motivo, o trabalho poderia ter dois sentidos: uma expressão negativa - alienação, e a outra como sinônimo de atividade vital. (MANACORDA, 1991 apud CENCI, 2012, p. 5). Desta forma, para a autora, tudo dependerá da visão que o trabalho é apresentado às pessoas.

Em primeiro lugar, o trabalho é a atividade na qual o sujeito foi contratado para realizar. Ele terá uma tarefa e deverá cumpri-la conforme o contrato assinado. No entanto, o indivíduo pode dar um sentido positivo ou negativo para aquele trabalho que exerce. Se negativo, ele trará muitos problemas para si, transformando o seu dever diário em "inferno" vital.

Porém se a pessoa tiver um olhar mais positivo, provavelmente a maneira que ela lidará com o serviço que exerce será totalmente diverso. Ela colocará sentido naquilo que está fazendo e, todos os dias, buscará motivos para que isso seja transformado em uma forma de bem-estar. Talvez o trabalho não seja a melhor forma de felicidade, mas por meio dele as pessoas são dignificadas quando colocam sentido na tarefa que lhes foi confiada.

Quando entendemos o que é realmente o trabalho, buscamos agir de um modo que isso traga consequências positivas para a vida cotidiana. E isso, uma pessoa com deficiência faz todos os dias quando está de frente a uma oportunidade de emprego. Ela coloca toda a sua eficácia no que ela está fazendo para que se sinta útil, mas principal para fazer do seu trabalho um meio de ser uma atividade vital, eles dependem disso e querem fazer o melhor que podem para se sentirem confiantes neles mesmos.

De acordo com Yamamoto (1998, p. 60) "O trabalho é uma atividade fundamental do homem, pois mediatiza a satisfação de suas necessidades diante da natureza e de outros homens. Pelo trabalho o homem se afirma como um ser social e, portanto, distinto da natureza". Assim, o trabalho traz a dignificação do homem, seja ele uma pessoa com deficiência ou não. Para ambos, o trabalho é de extrema importância, pois trará um sentido para a vida do ser humano.

A partir do trabalho, o homem consegue se socializar e satisfazer as suas necessidades mais básicas. O que seria da pessoa, então, sem um meio que a torne valorizada? Esta pergunta nos faz entender que as pessoas precisam sentir-se valorizadas e o trabalho é um modo de mostrar que a pessoa tem sua importância diante da sociedade. O sentimento é de valia diante de amigos, familiares e colegas.

Por meio das atividades diárias, o indivíduo sente que está contribuindo para o mercado de trabalho e sendo útil naquilo que está realizando. Para Netto (2003) apud Ribeiro, Batista, Prado, Vieira e Carvalho (2014, p. 269):

O trabalho tem importante repercussão na vida de todos os indivíduos e é apontado como atividade fundamental para a realização pessoal, desenvolvimento da auto-estima, interação social, sentimento de pertinência e capacidade, bem como construção de identidade e autonomia.

Aqui entendemos a importância de estar no inserido no mercado de trabalho e poder, desta forma, realizar uma atividade que traga uma realização pessoal e aumente a autoestima do trabalhador. Se para uma pessoa sem deficiência o trabalho traz um sentimento de contentamento, imagine para uma pessoa uma pessoa portadora de deficiência. Ela com certeza sente-se parte de uma sociedade que antes não permitia que ela estivesse naquele posto.

Assim, o indivíduo, com algum tipo de deficiência, integra esta população que necessita fazer algo para se sentir aceita na sociedade. O trabalho, como citado acima, pode até ser sacrificante e mortificador, no entanto, se soubermos dar sentido a ele, com certeza tornará a vida de muitas pessoas muito mais atrativas do que elas mesmas podem pensar.

4 A RELAÇÃO ENTRE A PESSOA COM DEFICIÊNCIA E O TRABALHO

Pelo que se leu acima, percebe-se a dificuldade que há na aceitação das pessoas com deficiência vem de muitas décadas. Se ingressar num mercado de trabalho para uma pessoa sem nenhum tipo de deficiência tem seus desafios muito mais para as pessoas com deficiência.

Na escola em que fizemos a entrevista, não há funcionários com deficiência, pois segundo eles, não há necessidade de pessoas com este perfil. Logo, pela resposta da entrevistada, Márcia Gomes, percebe-se o desleixo em relação a empregados com deficiência. Quando será que eles podem ser incluídos em uma empresa? Quando ninguém quer assumir o cargo? Desta forma, por ser uma escola, talvez o ambiente deveria ser mais acolhedor e, assim, terem funcionários com este perfil.

Logo, a dificuldade se encontra no fato de as pessoas aceitarem estes indivíduos. Se uma empresa não tem um funcionário deste porte por não terem necessidade deles, quando então que eles terão a oportunidade de estarem presentes no mercado de trabalho. Falta a consciência no mercado de trabalho de que estas pessoas são tão importantes quanto aquelas que não tem nenhuma deficiência.

Para a entrevistada, é importante terem profissionais com deficiência para que se possa haver uma inclusão entre os funcionários, entre as crianças, porém como se percebeu com as resposta da profissional é que ela faz uma afirmativa positiva relacionada à inclusão, porém não há este processo dentro da instituição.

Mesmo com os avanços relacionados à aceitação destes indivíduos, ainda há uma grande discriminação por parte dos empresários e, muitas vezes, não aceitam que pessoas com estas características façam parte de sua empresa. E deste modo, a pessoa com deficiência luta de várias formas para conquistar sua inserção no mercado de trabalho.

Uma destas formas é a procura individual, através da qual a pessoa com deficiência recorre às empresas, aos centros de recrutamento ou outros órgãos destinados à seleção de profissionais. Outra forma é buscar de entidades que oferecem cursos profissionalizantes especializados. Geralmente ligado a empresas de grande porte que absorvem os melhores profissionais ali preparados. Uma terceira forma é através das Associações de "Deficientes", as quais lutam, junto à comunidade empresarial, para obtenção de vagas nos diferentes setores de produção. (CARMO, 1997, p. 68).

Neste trecho, percebe-se o quão é sacrificante a busca por uma colocação no mercado de trabalho destes profissionais com deficiência. Eles precisam buscar órgãos, associações que os ajudem nesta tarefa que para estes sujeito é árdua. Não são todas as entidades que estão dispostas a acolher este tipo de indivíduo. As que os aceitam, provavelmente, tenham outra forma de pensar sobre a pessoa com deficiência.

Outro fator interessante que rege o fato de as pessoas com este perfil não serem aceitas, muitas vezes, no mercado de trabalho, é que muitos indivíduos portadores de deficiência, necessitam de horários especiais como enfoca a entrevistada. Segundo ela, dependendo do grau de deficiência do trabalhador poderá haver um horário flexível ou reduzido.

Para as empresas e os empresários, ter um funcionário que, por vezes, não possa completar o seu horário de trabalho, faz com que a instituição perca o seu movimento de produção, pois se o funcionário necessita trabalhar um menor tempo para eles não é eficaz contratar uma pessoa com este perfil. É mais fácil, no entanto, deixá-los fora do mercado de trabalho, pelo motivo de que podem atrapalhar o andamento das atividades dentro da empresa.

Ainda, neste contexto, Márcia explica que não há diferenciação em relação ao salário das pessoas com deficiência e dos outros funcionários. Deste modo, talvez também este seja um motivo para que estes sujeitos não sejam contratados com tanta frequência, pois para uma instituição ter que pagar o mesmo salário para funcionários com deficiência, gere um custo maior, pelo fato de eles, provavelmente, terem um desempenho mais baixo que os demais empregados.

Desta forma, há muitas dificuldades para os portadores de necessidades especiais entrarem no mercado de trabalho. Assim, um fato importante, segundo Souza e Kamimura é que:

As dificuldades das pessoas com deficiência não está *somente* em encontrar vagas de trabalho, mas na falta de qualificação para garantir sua inclusão e permanência neste mercado, além das condições objetivas e subjetivas apresentadas pelo empregador que não prepara espaço físico para receber a pessoa com deficiência, além de escolher o tipo de deficiência permitida para contratação a fim de evitar despesas e facilitar a convivência (SOUZA; KAMIMURA, 2010, p. 13, grifo nosso).

Deste modo, percebe-se que as empresas escolhem as pessoas dependendo do tipo da deficiência que elas têm, pois para os empresários é necessário que, mesmo com deficiência, o indivíduo tenha condições de exercer a função da qual estão sendo contratados. E nem sempre tem as condições necessárias para que estes trabalhadores possam executar as suas funções de uma forma adequada.

Na entrevista realizada, Gomes nos relatada que a escola ainda está sendo adequada para que as pessoas com deficiência. A estrutura da escola ainda está sendo organizada para acolher melhor estes funcionários portadores de necessidades especiais. Deste modo, percebemos que é necessário ter um outro olhar perante estes sujeitos para que eles possam estar presentes no mercado de trabalho.

Assim, segundo Carvalho- Freitas e Marques (2007, p. 75) escrevem:

As organizações, por seu turno, têm se deparado com a necessidade de administrar a inserção e a manutenção de pessoas com deficiência em seu quadro de pessoal. Então, entender a forma como essas pessoas são vistas pela empresa é um passo importante para assegurar uma melhor gestão da dimensão da diversidade, pois se as matrizes de interpretação da deficiência tiveram formas diferentes ao longo do tempo é sinal de que elas podem e devem se modificar. Nesse sentido, o recurso da análise histórica desnaturaliza a questão da deficiência como um atributo característico das pessoas com deficiência e a recoloca na dimensão das relações.

Por fim, as empresas necessitam se adaptar às pessoas com deficiência, pois nos dias atuais, há uma crescente demanda destes indivíduos que buscam a inserção no mercado de trabalho. É necessário que estes sujeitos sejam visto de uma maneira diferente a ponto de poderem atuar no mercado de trabalho como uma pessoa sem deficiência.

A partir de agora não é mais o sujeito deficiente que deve se adaptar às necessidades da empresa, pelo contrário, a empresa deverá se importar com estes indivíduos e, assim, buscar as adequações necessárias para eles possam ter acesso a um emprego como qualquer outro ser humano sem nenhum tipo de deficiência.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do estudo sobre as pessoas com deficiência no mercado de trabalho, é possível concluir que falta muita compreensão por parte da sociedade para que estas pessoas possam ter acesso ao emprego. As discriminações que acontecem dentro das empresas mostram que as pessoas não compreenderam que elas têm condições de exercer uma profissão quanto um sujeito sem nenhum tipo de deficiência. Conscientizar seria a melhor para que estas pessoas pudessem ter direitos iguais do que os demais.

No entanto, além da conscientizar os empresários da importância destes indivíduos no mercado de trabalho, é necessário que as pessoas com deficiência busquem se qualificar para que, deste modo, possam ser incorporadas neste meio social. Sem uma habilitação já se torna mais difícil encontrar um lugar no campo do trabalho, pois, além do preconceito de serem diferentes dos demais, a falta de uma titulação prejudica ainda mais a vida destes sujeitos.

Logo, pode-se dizer que o fato de eles terem a oportunidade não está ligada somente à empresa e às pessoas que contratam para o trabalho. Estes indivíduos necessitam estar conscientes de que eles necessitam se aperfeiçoar para estarem aptos a serem aceitos no mundo do trabalho. Assim, eles necessitam sempre estarem em busca de aperfeiçoamento para que no futuro, essas pessoas tenham condições de seguirem adiante e, talvez, serem menos discriminadas pela sociedade.

REFERÊNCIAS

ALBORNÓZ, Suzana. **O que é o trabalho**. São Paulo: Brasiliense, 2008.

CARVALHO-FREITAS, Maria Nivalda de; MARQUES, Antônio Luiz. A diversidade através da história: a inserção no trabalho de pessoas com deficiência. **O&S**, Salvador, v.14, n. 41, p. 59-78, abr-jun. 2007.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **O serviço social na contemporaneidade**: trabalho e formação profissional. São Paulo: Cortez, 1998.

LACAZ, Francisco Antonio de Castro. Seguridade Social e Saúde do Trabalhador: uma reflexão necessária. In: VIII SEMINÁRIO DE SAÚDE DO TRABALHADOR (EM CONTINUIDADE AO VII SEMINÁRIO DE SAÚDE DO TRABALHADOR DE FRANCA) E VI SEMINÁRIO "O TRABALHO EM DEBATE", 2012, Franca. **Anais...** São Paulo: Unesp, 2012.

ARAÚJO, J. F. Trabalho e a pessoa com deficiência. **RGSN - Revista Gestão, Sustentabilidade e Negócios**, Porto Alegre, v.8, n.1, p. 144-154, jun. 2020.

MORIN, Stelle. O sentido do trabalho. **RAE - Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 41, n. 3, p. 8-19, jul./set. 2001.

RIBEIRO, Aline Pereira; BATISTA, Dirceu Fernandes; PRADO, José Marcos; VIEIRA, Kênia Eliber; CARVALHO, Regina Luz. Cenário da inserção de pessoas com deficiência no mercado de trabalho: revisão sistemática. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, Três Corações, v. 12, n. 2, p. 268-276, ago./dez. 2014.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão**: construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

SOUZA, Maria Rúbia de; KAMIMURA, Ana Lúcia Martins. Pessoas com deficiência e mercado de trabalho. In: VII SEMINÁRIO DE SAÚDE DO TRABALHADOR E V SEMINÁRIO O TRABALHO EM DEBATE "SAÚDE MENTAL RELACIONADA AO TRABALHO", 2010, Franca. **Anais...** São Paulo: Unesp, 2012.

TOLFO, Suzana da Rosa; PICCININI, Valmíria. Sentidos e significados do trabalho: explorando os conceitos, variáveis e estudos empíricos brasileiros. **Psicol. Soc.**, Porto Alegre, v. 19, nesp, p. 38-46, 2007.